

Noções de cotidiano e contextualização no Ensino de Química de professores da cidade de Uruaçu-GO

Jeisa Tainara Schaefer Salgado^{1*} (IC), Tatiane dos Santos Ferreira¹ (IC), Alessandro Rodrigues Barbosa¹ (PQ).

*jeisa-tainara@hotmail.

¹ Instituto Federal de Goiás, Campus Uruaçu. Av. Formosa, quadras 28 e 29, setor Santana, Uruaçu – GO.

Palavras-Chave: Cotidiano, Contextualização, Ensino de Química.

Introdução

Os termos cotidiano e contextualização são muito utilizados nos trabalhos acadêmicos, e principalmente por professores de química. Contudo, esses termos são utilizados por alguns docentes de maneira errônea, como uma simples exemplificação com fenômenos corriqueiros do dia a dia, em uma tentativa de aproximar o aluno dos conceitos científicos (LISO; GUADIX; TORRES, 2002).

Em seu trabalho, Wartha, Silva e Bejanaro (2013) ao analisarem livros didáticos e textos direcionados ao Ensino de Química, alertam para a necessidade de uma maior discussão e reflexão sobre os termos cotidiano e contextualização, para que sua utilização seja efetivamente relevante no ensino.

Para os autores em questão, existe uma relação entre os termos, uma vez que o cotidiano dos alunos deve ser incentivado no sentido de promover a transição do conhecimento de senso comum para o conhecimento científico e uma reflexão acerca da presença desse conhecimento científico em seu contexto social. Já a contextualização permite dar significado a essas reflexões.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo analisar as concepções de professores de Química de escolas de nível médio de Uruaçu-GO sobre a forma com que o cotidiano dos alunos e a contextualização são tratados em suas aulas.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada na cidade de Uruaçu-GO e contou com a participação de cinco professores licenciados em Química. Esses professores atuam tanto na rede pública quanto particular de ensino e representam cinco instituições de ensino que oferecem o ensino médio na modalidade regular e EJA, de um total de oito existentes na cidade.

Para identificar como os professores entendem e utilizam o cotidiano dos alunos e a contextualização em suas aulas, foi realizado um estudo de caráter qualitativo por meio de questionário, que continha nove questões tanto objetivas quanto subjetivas.

Os questionários foram aplicados a oito professores de química da rede pública e privada da

cidade de Uruaçu-Go. Desses, apenas 50% devolveram os questionários.

Apesar de todos os investigados afirmarem que em sua formação inicial e ou continuada tiveram contato com o cotidiano dos alunos e a contextualização como tendências pedagógicas, vemos posicionamentos que induzem ao entendimento dessas tendências como formas de facilitar apenas a apropriação de conceitos científicos. Reforçando isso, P1 diz que a relação entre cotidiano existe “*Pois muitos conceitos químicos podem ser notado em nosso cotidiano, e assim explorado pelo professor.*” Para P2, “*ao contextualizar os alunos poderão ver o sentido das teorias químicas, pois com isso estamos fazendo um ligamento entre o abstrato e o concreto.*” Essa contextualização seria trazer aspectos do cotidiano ao processo de ensino e aprendizagem.

Para P3, é “*necessário partir do cotidiano do aluno aproveitando a realidade que este já conhece, no qual está inserido e é capaz de atuar.*” Evocando assim um caráter social para a contextualização. P4, por sua vez, afirma que há relação entre cotidiano e contextualização “[...] *porque o aluno está inserido em meio social, político e econômico então a sua realidade reflete as relações socialmente constituídas, e como as práticas contextualizadas vão ao encontro de propostas em discutir os problemas sociais relevantes para a realidade que o aluno está inserido há uma relação[...]*”

Conclusões

É evidenciado na fala de dois professores um entendimento mais crítico sobre a necessidade de se utilizar o cotidiano dos alunos e de práticas contextualizadas, em uma perspectiva de possibilitar uma visão problematizadora do conhecimento químico em uma perspectiva social, política, econômica e cultural. Apesar disso, observa-se que 50% dos investigados tem uma visão restrita e frágil sobre o tema investigado.

LISO, M. R. J.; GUADIX, M. A. S.; TORRES, E. M. Química cotidiana para la alfabetización científica: realidad o utopía?. *Educación Química*, v. 13, n. 4, p. 259-266, 2002.

WARTHA, E. J.; SILVA, E. L.; BEJARANO, N. R. R. Cotidiano e contextualização no ensino de Química. *Química Nova na Escola*, v. 35, n. 2, p. 84-91, 2013.